

Ex. Sr. Manuel Geraldes de Lisboa  
Caldeira Rio Frio  
Numero avulso 530 - ANO II - N.º 72

DOMINGO, 9 DE AGOSTO DE 1931

# MONTIJO

Avençado



BIBLIOTECA MUNICIPAL  
DE MONTIJO

CDU.....  
REGISTO N.º.....  
ESTANTE.....

Semanario Regional Republicano

de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Director e Editor  
João Antonio Xavier Lopes  
MONTIJO  
Praça 1.º de Maio  
REDACÇÃO  
Proprietario  
Administrador  
Renato A. S. Homem  
SETUBAL  
Bairro Santos Nicolau  
ADMINISTRAÇÃO

Toda a correspondencia deve ser dirigida á REDACÇÃO, Praça 1.º de Maio — MONTIJO — COMP. E IMP. Tip. ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

## A minha tribuna

### PROGRESSO

Em algumas terras do país existem umas organizações a que chamam: *Comissões de Melhoramentos Locais*, cujos fins são as de promoverem o progresso e bem estar geral das respectivas localidades e, segundo tenho lido nos jornais de grande informação, muito tem contribuído e produzido em prol dessas mesmas terras.

Ora, Montijo, que como se está vendo, pretende entrar na estrada do progresso, deveria também pensar na formação duma comissão congénere para, em conjunto com as entidades oficiais e associações de classe, proceder a uma série de melhoramentos que são necessários e que a esta terra dessem um novo aspecto de progresso e desenvolvimento, com um a todos os ramos de construção e afoimoseamento. Montijo, diga-se a bem da verdade, tem-se desenvolvido nos ultimos anos, comercial e industrialmente, de uma maneira admiravel (embora sofrendo as consequências da crise actual) mas, em materia de embelezamento e comodidades pouco tem adiantado, relativamente. Não obstante, Montijo é grande e tem, como poucas terras, capacidade e recursos suficientes para poder não só modernizar o antigo, como para fazer alguma coisa de novo.

É certo que a crise é grande, mas esse facto não obstará a que a comissão organizasse um programa de realizações que seria posto em pratica conforme as circunstancias o fossem permitindo. Tem sido esse, pelo menos, o criterio seguido pelas comissões de melhoramentos das outras localidades.

O que seria indispensavel era o desaparecimento dum sistema que, em geral, aqui se adopta e que consiste no: «oito ou oitenta», isto é, ou não se pensa fazer coisa alguma ou então quando se pensa é com toda a grandeza, resultando por isso, quasi sempre, infrutíferas todas as iniciativas. Em Montijo ha muito que fazer em materia de melhoramentos, alguns de absoluta necessidade mas, para se levarem a cabo é indispensavel a cooperação de todos.

É, pois, a meu ver, á Associação Comercial e ao Sindicato Agrícola, colectividades onde predominam as forças vivas da terra, que compete tomarem a iniciativa de um grande movimento que engrandeça e eleve Montijo ao lugar que de direito lhe pertence como terra de grande actividade e de propria vitalidade comercial, industrial e agrícola.

Boa vontade e perseverança, eis o que é preciso e mãos á obra.

Ninguem.

Este numero foi visado  
pela Censura.

## UM BOMBEIRO CONDENADO

Na semana passada respondeu no Tribunal desta vila um heróico bombeiro da Corporação dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, com sede no Barreiro.

Era acusado de ter guiado um pronto-socorro daquela corporação sem ter a competente carta de condutor de veículos automoveis.

Esse heróico bombeiro com o peito medalhado por sacrificios em prol da Humanidade, foi condenado em face da lei. O Meretíssimo Juiz ponderando que esse bombeiro tinha assim procedido para socorrer a vítima dum desastre, applicou *ao réu* o mínimo da penalidade, como é próprio dum seu espirito recto e justiceiro de julgador.

Mais não poderia ter feito e a sua nobre sentença deixou em todos que a escutaram a certeza do seu carácter.

No entanto, não nos abstemos de falar sobre o absurdo da lei quando se refere ao direito dos soldados poderem obter essas cartas gratuitas, esquecendo os outros soldados da paz que tantos e tantos sacrificios passam, socorrendo abnegadamente, as aflições alheias. É evidente que não defendemos o criterio de que devam guiar os carros dessas corporações, incompetentes e inabéis. O que queriamos, era que essa mesma isenção dos soldados fôsse extensiva aos bombeiros habilitados e capazes.

As corporações de bombeiros voluntários vivem uma vida deficitária e difficil, sempre em luta para angariarem os meios suficientes para combaterem as chamas e prestarem ao seu semelhante o auxílio desinteressado do seu esforço e da própria vida.

Se uma corporação destas tiver três ou quatro carros para esse fim, onde vai arranjar a verba necessária para pagar as cartas de três ou quatro condutores? Muitas vezes nem para comprar um lança de mangueiras, que tanta falta faz, quanto mais para gastar um conto e quinhentos em cartas.

Colocam-se assim na situação de não poderem acudir aos sinistros, o que os malquista com o público, ou de terem os seus dedicados membros do corpo activo nas malhas da lei e entre os ferros duma cadeia.

A Liga dos Bombeiros Portuguezes já apresentou neste sentido as suas reclamações, mas até hoje não fôram escutadas.

O certo é que perante um bombeiro com o peito constelado de condecorações, que se senta no banco dos réus por ter acudido a uma aflicção, curvamos a nossa cabeça e damos-lhe a nossa simpatia. Perante a lei inextoravel que não distingue entre o soldado e o bombeiro, que a um lhe dá uma carta de condutor gratuita e a outro lhe exige quinhentos escudos como prémio do seu altruismo, sentimos a revolta da nossa consciencia. O que hei-de fazer no meu quartel, eu, que estou nos mesmos casos?

Talvez as autoridades podessem secundar o pedido justissimo da nossa Liga e concorrer para se remediar uma situação tão anormal e injusta.

A'queilas que nos lêrem, endereçamos este pedido, que é um caso de interesse público e de conveniência para todos, conscios de que praticam um acto meritório em favor dessas instituições que tantos beneficios prestam.

A' referida Corporação dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste a expressão da nossa solidariedade e ao heróico rapaz, que mostrou ser disciplinado e ter o indispensavel sentimento de humanidade, que é próprio de todos os bombeiros, as minhas homenagens.

Quanto à lei, continuamos pedindo a sua alteração no sentido exposto.

ALVARO VALENTE.

### Banhos de mar

Por iniciativa do presidente da Camara, sr. Carlos Hidalgo Loureiro, vão ser organizadas colonias de crianças pobres, afim de lhes serem dado tomar banhos de mar na praia de Montijo.

É louvavel o intuito, pois que em muito vem beneficiar as crianças deste concelho que se encontram necessitadas desse beneficio.

### A draga

Vão já muito adeantados os trabalhos de dragagem a que se está procedendo na cala que dá acesso á ponte dos vapores desta vila, esperando-se que fiquem concluidos estes trabalhos antes do dia 15 proximo.

### Exames

Completaram o 1.º ano de enfermagem num dos hospitais de Lisboa, os srs. Abel Cardeira e Reinaldo Valentim de Oliveira.

### Espectaculo de homenagem

Hoje realisa-se no Cine-Parque um espectáculo de cinema com os filmes: «Sacrificada» e «Navio do Diabo», em homenagem ao Posto de Socorros.

### Empresa M. de Transportes

Foi hontem posto em execução o novo horario dos vapores desta empresa, conforme publicamos noutra local.

O horario para a praia de banhos de Montijo, actualmente é provisório, pois o que foi organizado para este serviço está pendente de aprovação superior.

A praia de Montijo já está provida com uma ponte para embarque e desembarque.

### Recenseamento eleitoral

Consta-nos que vai ser prolongado por mais 30 dias o prazo para o recenseamento eleitoral, fixado no ultimo decreto. Desta forma, todos os republicanos que, por incuria ou comodismo, ainda não procederam ao seu recenseamento, podem faze-lo até ao fim do corrente, logo que o adiamento do prazo se torne official.

### Acto de contricção

Segundo se apregoa, o autor da proposta para socio da nova cooperativa, que deu que falar á muita gente, já está arrependido da sua gracinha. Ora ainda bem. O arrependimento é sempre uma grande virtude quando se reconhece o efeito das burrices praticadas.

### Festas no Samouco

Realizam-se hoje os tradicionais festejos na vizinha povoação do Samouco. Do programa fazem parte grandiosa procissão, comunhão, sermão e missa cantada. Não podemos negar que o Samouco entrou no caminho do maior progresso. As suas festas atingem este ano o desusado brilho que lhes emprestam as cerimoniaes religiosas que são, na realidade, o melhor balsamo espiritual para o sofrimento dos povos rurais que a longa estiaagem tem atirado este ano para a miseria.



RAPSODIA LITERARIA

O dia começa a declinar no poente; o Astro aureo descamba moribundo, e o vento faz-se sentir, espalhando pelo ar um sussurro de harmonia mistica, como de um canto oriental.

Chora um sino terrestres agonias!  
— Oh!... quando o sino em musica pungente, tremendo, suspirando, exala aquele som tristonho, cantando o que no mundo existe de puro e divino, sinto evadir-me um turbilhão de ideias algozes do meu socego.

Essa urna sagrada badalando dulcissima cavatina, ecôa em todo o meu ser uma imensidade de recordações que me martirizam, que me fazem sofrer!

— O que desperta em mim o sino que estremece?

— O que desperta em mim esse bronze que em extranha musica vae esfarrapando o meu bem-estar?

Uma voz misteriosa, a voz da consciencia, me responde: — O teu coração ainda não palpitou para o amor! está adormecido, e ele que desperta-lo!

Coração... Oh... Vós sabeis o que é o coração?

É um órgão de sensibilidade, que dá guarida ao bem e ao mal.

Dá guarida ao odio, ao crime, ao ciume, inveja, e ao pecado.

Dá também guarida ao amor, ao pesar, ao prazer e á amizade, essa flor sensível que morre ao menor contacto da ingratidão: essa delicadeza de espelho de dois corações que se compreendem, vivendo num deleite de esperança, a unica razão do nosso viver, deixando nossas almas por vezes mergulhadas no desalento, suplicando muitas vezes a morte...

— Oh!... doce e sublime morte! porque não me respondes? onde estás que me não atendes?

Ha tanto tempo que te chamo inutilmente!

Quantas e quantas vezes já te tenho dito, e repito novamente, que a felicidade, só encontrarei nos teus braços, quando eles me estreitarem contra o teu coração?! E então? o que fazes? porque esperas mais?

Porque não vens com a tua fouce de aço fino, tosar o meu pescoço tão franzino?

Vem!... vem meiga e tão esperada morte, com tuas garras aduncas arrancar-me deste mundo maldito, que só é composto de calunias, invejas, sofrimentos e dores!

Oh! como tudo isto é horrivel, como soffro ante tamanha baixaza!...

Morte! sublime e meiga morte! já que tudo levas para a vala do esquecimento, abafando assim os males do mundo, leva-me também contigo!

Aqui, somente tenho por alegria, o sofrimento!

Caro... bem caro pagamos um dia de verdadeira alegria! .. tudo mais, é sofrer.

Sofrer... oh! sofrer como infelizes irmãos neste desterro tão implacavel, é o tenebroso enigma que se descobre por entre as compactas nuvens do nosso porvir...

Que nos importa o horizonte das nossas esperanças toldado por um momento?

Aguardemos o futuro.

Deixemos que este sofrimento deixe de pairar sobre nossos corações invadidos pela desventura, pela desilusão!

Mas... tristezas, amarguras, tudo emfim que nos melancolisa e nos faz mal, devemos esquecer; por conseguinte, vamos versar sobre assuntos mais alegres, que nos alegrem o espirito, que nos desanuviem a alma deste espesso veu que nos enluta.

Com que saudade não recordamos as agradaveis noites de folia em louvor do miraculoso Santo Antonio, esse santo travesso, que era a causa das raparigas apanharem a sua repreensão ao voltarem da fonte, pela sua longa demora?

Com que alegria não lembramos os bailes e fogueiras de S. João, S. Pedro, etc., onde todos, sem distincção de classe nem hierarquia, comungam na mesma alegria, na mesma taça de prazeres, desapegados das regras de etiqueta, que são base predominante na vida normal, na vida caseira, onde tudo é fan-

tazia, onde tudo é uma verdadeira mascara, que amarfanha muitas vezes a voz e a vontade do coração?

Com que anciedade não aguardamos a chegada da primavera gentil, cheia de encantos, de suavidade, com seus finos olores espalhados pelas flores, que são, como quem diz, as suas secias de galá, e deliciando-nos os ouvidos com seus hinos melodicos cantados em coro por essa infinidade de cantores angelicos que são os passaritos?

Tudo é lindo!... na primavera, tudo nos deleita e embevece.

Depois, vem o verão com seu manto auricomado, suplantando a bela primavera, e exhibir-se em toda a sua pujança, dando-nos o calor que irradia dos seus raios auricomos, completando o lindo cenario campestre, com suas sombras apeteceveis, arvores carregadas de saborosos frutos, que são a delicia das mesas do nosso paiz, bem como da fructicultura nacional.

Não achais vós, leitores, tudo isto muito belo, muito sublime e esplendoroso?

Pois é a *Natureza-mãe* que o devemos agradecer, mas para que ela nos dote com todos estes prazeres, é preciso que a humanidade trabalhe, fecunde, para que com a sua ajuda, nos possa oferecer em troca, todo este prazer que diariamente fruimos.

Miguel Miranda.

Movimento Cooperativista

Continua aberta a inscrição para a nova cooperativa destinada a combater o assombroso «cartel» do pão que, por falta de actuação das autoridades competentes, aqui se formou perante a indignação do povo inteiro.

Não se justifica que o povo desta terra tenha de continuar à vontade de meia dúzia de grandes industriais, que pensaram em impingir-nos quantas bodegas nos têm impingido com o nome de pão.

Mas, já que o estabelecimento do «cartel» se impôs em prejuizo dos interesses de todas as classes, é necessário que todas essas classes se reúnam em volta da ideia da nova cooperativa que deve entrar em laboração muito brevemente.

Além da comunidade de interesses, existem, conforme o projeto dos estatutos, outras grandes vantagens para os sócios, tais como o crédito até 80% do capital social e a criação do «Fundo de Socorro» para o caso de doença ou incapacidade física para o trabalho.

A verba máxima de cada sócio não é de 500\$00, como a principio se disse, mas sim de 5.000\$00 ou sejam 10 vezes mais, conforme o art. 3.º § 1.º da lei 1552 de 1 de Março de 1924. Todos os indivíduos que contribuíram com a quota máxima de 500\$00 podem por consequência decuplicar esse valor, para que a cooperativa comece a funcionar imediatamente.

Por todos estes motivos, a comissão organizadora, composta pelos srs. Avelino Oliveira, Francisco Farreu e António Joaquim Gregório espera que, com a boa vontade de todos e no próprio interesse do povo, todas as classes e todos os indivíduos corram a promover a sua inscrição, tornando assim a cooperativa na obra grandiosa que deve vir a ser.

Futebol

Na passada segunda-feira, 3, recebemos visita do Sport-Club Palmense, que aqui veio fazer um jogo com o Aldega-

lense Sport-Club. Já tinha sido adiada duas ou tres vezes a vinda daquele grupo, e mais valia que desta vez fosse mais uma, pois da sua visita, não ficou mais que uma desagradavel impressão.

Uma equipe com uma tão grande diferença de peso do adversario, não tinha o direito de se lembrar de jogo violento.

Mas lembraram-se. E os rapazes do Aldegalense apesar da sua inferioridade fisica, também de lhes responderam conforme puderam.

E assim tivemos um jogo bastante duro, por vezes interrompido.

A arbitragem, que esteve a cargo de José Luiz, jogador que muito aprecio, teve erros, e o seu maior erro foi não reprimir o jogo violento.

Reprimiu, mas foi pouco. Devia ter sido mais energico, e então a arbitragem tornar-se hia mais facil.

O jogo terminou com a vitoria do Palmense por duas bolas a uma.

O Palmense marcou os seus pontos na primeira parte, tendo o Aldegalense marcando o seu na segunda.

Não direi mais sobre o jogo, pois ele foi de tal maneira confuso, que se torna um pouco difficil qualquer descrição.

Não deixarei porém de dizer que o Aldegalense merecia um resultado melhor, pois só á falta de *chance* devem esse resultado.

Não poderei deixar de falar de trez homens do Aldegalense.

O primeiro é Pirineu. Este jogador que se encontra numa forma indiscutivel, teve na segunda-feira mais um formidavel desafio.

O segundo, é Lavradio. E a ele me refiro, por ter sido o seu primeiro jogo. Mostrou qualidades boas, sobre tudo serenidade.

Sendo o seu primeiro jogo, e logo em primeiro team, era natural que a não tivesse.

Teve trez defezas boas, e a derrota em nada se deve a ele.

E o ultimo, é Emidio, e a ele me refiro, por estar convencido que vi o seu ultimo jogo, como o dizia o programa.

Este jogador merece, na minha opiniao, a simpatia de todos desta terra. Foi um desportista leal.

Emidio começou jogando no Aldegalense, e no Aldegalense fez o seu ultimo jogo. Emidio vae para Africa, deixando uma saudade em todos os desportistas de Montijo.

Enquanto durar o Aldegalense, e enquanto se falar de futebol nesta terra, Emidio não poderá ser esquecido.

E mais não dirá o H.

Confidencias oportunas

Quereis saber, leitor amigo, uma coisa que me aconteceu?

O correio, por uma manhã desta semana, trouxe-me uma carta que depois de aberta lia-se o seguinte:

— «Caro amigo:

«Tenho lido os teus artigos no semanário *Montijo* — órgão de propaganda e defesa dos interesses do concelho — mas confesso que não te compreendo.

«Assim naquele teu artigo: «Montijo-praia» atacavas provocantemente os que não sendo de Montijo, e vindo de fora, querem dar ordens á tua terra... Depois neste último «A hora que passa» applicas, como um pobre que morre a esmola, a união do povo de Montijo — naturais e não naturais — só para que a tua terra possa progredir.

«E's formidavel! Disseste num momento uma coisa para noutro já a não dizeres da mesma forma!

«No entanto a tua idade presta-se para isso: 17 anos apenas, é a entrada para uma mocidade cheia de sonhos e ilusões».

E mais não diz a carta.

Não foi sem certa emoção violenta — porque a emoção é sempre brusca e violenta — que eu li, o que vós acabais também de ler.

Acaso, leitor amigo, o que revelava a missiva chegada ás minhas mãos, e ferindo a minha sensibilidade fortemente, será o que vós pensais também de mim?

Porventura o pensamento dum só homem, isolado, meditando, procurando

ocasião para se tornar algo é o mesmo que o vosso?

Não. Não deve ser. E tanto assim que ninguém me chamou a atenção para este facto, só agora apontado e que eu só por consideração vou responder.

— Caro amigo:

Escreves-me como amigo.

«Vulgare amici nomen...»

Não sei quem és, pois não revelaste teu nome.

Talvez meu amigo, talvez meu inimigo... Mas repito: «vulgare amici nomen», e acrescento: «sed rara est fides...»

Tal foi a frase que encontrei numa fábula de Fedro e tão oportuna para te dedicar.

E's unico na historia!

Formidavel cerebro o teu, que salta barrancos, desfaz dúvidas, mantela sobre os livros como um sabio na sua invenção que em pouco extasiará o mundo...

Não me comprehendes! Dificil para ti, só para ti, o poder-me entender...

Seria acaso possivel eu atacar os que não são meus conterraneos, quando os lugares de mais destaque em Montijo estão ocupados por gente de fora?

Tenho algum direito detestar, quem da melhor vontade quer erguer bem alto esta terra que me serviu de berço — quer sejam seus filhos, quer o não sejam?

Erro dos erros, deturpação das deturpações!

Nem sequer prosseguiste na leitura do meu despretençioso artigo onde eu atacava — sim atacava! — aqueles que são de fora e em lugar de nos ajudar a avançar retardam a nossa marcha!

O que não quero dizer, que pelo contrario, tributemos homenagem a todos quantos nos acompanharem nesta hora de renascimento de Montijo.

E daqui, guiado por este pensamento, eu então pedir no meu último artigo a união do povo da minha terra para formar uma legião, legião risonha, uniforme e unisona para caminhar a nosso lado na luta — luta merecida para alcançar a Vitoria!

Agora exposto isto, que dizes tu deste rapaz de 17 anos, mocidade em flor?

E' por acaso preciso pedir licença a alguém para observar e meditar por tudo quanto se passa em redor de nós?

Porventura um ser que tem sensibilidade, e que constantemente é ferido pelos factos que se dão, necessita ordem para exprimir um sentimento, uma idea, um pensamento?

A tua consciencia, como juís que és, gritará: não!

Pois se assim é não te importes com os meus 17 anos, e lembra-te que tu e todos seriam capazes de expor um mesmo sentimento, uma mesma idea, um mesmo pensamento: basta que para isso quizessem.

E' já tempo, leitor amigo, de rezar o «mea culpa». Quero penitenciar porque pequei. E pequei mentindo-vos descaradamente, abusando da vossa benevolencia em terdes empatado o tão precioso tempo lendo estas minhas confidencias.

Mas elas são oportunas; eram necessarias tornar publico neste momento, e só inventando uma suposta carta e uma resposta minha á mesma, eu encontrei motivo para explicar os meus artigos que de contrario seriam um verdadeiro contracenso.

Jorge Antunes.

VENDE-SE uma fazenda composta de terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, no lugar de Fôro da Vergonha. Tratar com viuva de Antonio Belo, Montijo.

VENDEM-SE ou arrendam-se umas fazendas no sitio do Mulpique, e um predio de azulejo com os n.ºs 35 e 37, na rua Machado Santos, nesta vila.

Trata-se na rua Almeida Brandão, n.º 10, rez-do-chão, esquerdo, Lisboa.



## ANUNCIO

2.ª publicação

No dia 9 de Agosto, proximo, pelas 16 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Rua Dr. Afonso Costa, (antiga rua do Caes), desta vila, e pelos autos de execução hipotecaria, em que é exequente Francisco Antonio de Aguiar, casado, funcionario dos Correios e Telegrafos, morador na cidade de Lisboa, e executados, Manuel José Rego, mulher e outra, proprietarios, moradores na vila da Moita, vae pela primeira vez á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor da avaliação, o seguinte:

1.º — Predio rustico, formado por uma fazenda, composta de terra de sementeira, casa de habitação, vinha e oliveiras, no sitio do Pinhal da Areia, freguezia da Moita, avaliada em 8.000\$00.

2.º — Uma casa terrea, sita no Largo Conde de Ferreira, da vila da Moita, foreira em 1\$20, a José Joaquim Ferreira, da mesma vila, avaliada em 9.000\$00.

Pelo presente e respectivos editais são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 13 de Julho de 1931.

O escrivão do 3.º officio

João Frederico de Brito Figueireda Junior

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

## ANUNCIO

ARREMATACÃO JUDICIAL

1.ª Praça

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo e cartorio do 2.º Officio, escrivão Ramos, se ha-de proceder no dia 9 do proximo mez de Agosto, pelas 16 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na Rua Dr. Afonso Costa, desta vila, á arrematação em hasta publica do dominio abaixo descrito, que vai pela primeira vez á praça, pelo valor igualmente indicado, nos autos de inventario entre maiores a que na 3.ª Secção do Juizo de Direito da 4.ª Vara civil da comarca de Lisboa, se procede por obito de Augusto Costa.

A ARREMATAR:

«O dominio directo do foro de 1\$30, não actualizado, com laudonio de dezena, imposto em uma courela de vinha, nos Milhares, freguesia de Sarilhos Grandes desta comarca, inscrito na matriz sob o art.º 84 em nome de José Maria Ribeiro e descrito na Conservatoria desta comarca sob o n.º 726».

Vai á praça no valor de Esc.ºs 200\$00. serão pagas por inteiro e á custa do arrematante, a contribuição de registo e as despesas da praça.

Para a praça são citados os credores incertos.

Montijo, 18 de Julho de 1931.

O escrivão do 2.º officio,

João Francisco Ramos

O Juiz de Direito

J. Raposo

## ANUNCIO

2.ª publicação

No dia 9 de Agosto proximo futuro pelas 16 horas, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca e pelos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de João Pereira Anacleto, morador que foi no lugar de São Francisco, freguesia de Alcochete, desta Comarca e de que é inventariante a sua viuva Carlota Maria, moradora do referido lugar, vae pela primeira vez á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor da sua avaliação, o seguinte:

— Uma fazenda composta de terra de sementeira, vinha, arvores de fruto, casas de habitação e arrecadação no lugar de São Francisco, freguezia de Alcochete, que confronta do norte com Quinta do Duque de Cadaval, do sul com estrada publica, do nascente com a cerca do extinto Convento de São Francisco e do poente com estrada publica, que vae á praça no valor de 11.676\$60. — Pelo presente e respectivos editais são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 17 de Julho de 1931

O Escrivão do 1.º Officio,

Alvaro Pedro Baptista Pereira

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

## ANUNCIO

2.ª publicação

No dia 9 de Agosto proximo futuro pelas 16 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e pelos autos de carta precatoria vinda do Tribunal das Execuções Fiscais de Lisboa, extraida dos autos de execução fiscal (hipotecaria) em que é exequente a Caixa Geral de Depósitos, por intermedio da Fazenda Nacional, e executados José de Araujo e mulher Mariana de Jesus Cruz Araujo, proprietarios, moradores na freguezia do Barreiro, vae pela primeira vez á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do seu valor, o seguinte:

— Um predio urbano composto de réz-do-chão e aguas-furtadas para habitação, lojas para talho, quintal e poço, sito na Rua Eça de Quei-

róz, n.ºs 12, 14 e 14A, 16 e 18, junto do mercado Municipal, da vila do Barreiro, a confrontar do norte e nascente com Francisco Sebastião Cabrita, sul com Luiz dos Santos Junior e poente com Rua Eça de Queiróz, que vae á praça no valor de 99.184\$65.

Declara-se que a siza será paga por inteiro pelo arrematante.

Pelo presente e respectivos editais são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 17 de Julho de 1931.

O Escrivão do 1.º officio

Alvaro Pedro Baptista Pereira

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

J. Raposo.

## ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Montijo, correm editos notificando o indiciado Carlos Augusto da Costa, solteiro, serralheiro, cuja ultima residencia conhecida foi na rua dos Lazaros, n.º 85, 2.º da cidade de Lisboa, para no praso de trinta dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, e nos termos e para os efeitos do Art.º 467 do Codigo do Processo Penal, se apresentar neste Juizo, afim de assistir a todos os demais termos do processo de querela que lhe move o Ministerio Publico, pelo crime previsto e punido pelo Art.º 421 n.º 3, do Codigo Penal, com a cominação de que não se apresentando naquele prazo seguirá o processo á revelia do referido indiciado, o qual poderá ser prezo por qualquer pessoa do povo, official de Justiça, ou agente de autoridade, para ser entegue em juizo.

Montijo, 18 de Julho de 1931.

O Chefe da Secretaria.

Armando Gonçalves de Sá

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. Raposo

## ANUNCIO

2.ª publicação

No dia 9 de Agosto, proximo, pelas 14 horas, á porta da casa do falido Antonio Soares Ventura Junior, «O Pagá», na rua Gago Coutinho, desta vila, pelos autos de falencia que contra aquele requereu o Agente do Ministerio Publico perante o Tribunal do Comercio desta comarca, vae pela primeira vez á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor da avaliação, o seguinte:

Moveis. semoventes, utensilios de chacina, vinho, aguardente e diversos generos.

E no dia 18 de Outubro, proximo, pelas 15 horas, á porta do Tribunal do Comercio desta comarca, sito na rua Dr. Afonso Costa, (antiga rua do Caes), desta vila, pelos referidos autos de falencia, vae tambem pela primeira vez á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor da avaliação, o seguinte:

Uma fazenda de terra de sementeira, vinha, arvores, casa de arrecadação, malhada e poço, no sitio do Alto das Vinhas Grandes, avaliada em 18.000\$00.

Pelo presente e respectivos editaes são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 25 de Julho de 1931

O Escrivão do 3.º officio

João Frederico de Brito Figueireda Junior

Verifiquei

O Juiz-Presidente

J. Raposo

## ANUNCIO

ARREMATACÃO JUDICIAL

2.ª praça

2.ª publicação

Pelo Tribunal do Comercio da comarca de Montijo e cartorio do 2.º Officio, escrivão Ramos, se ha-de proceder no dia 9 de Agosto, proximo, pelas 16 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na Rua Dr. Afonso Costa, desta vila de Montijo, á arrematação em hasta publica, do semovente abaixo descrito que vae pela segunda vez á praça por não ter obtido lanço algum na primeira praça que se realisou no dia 28 de Junho findo, nos autos de falencia de Antonio Pereira Rato, comerciante que foi desta praça.

A ARREMATAR:

Um cavalo de cor branca. Vae á praça no valor de Esc. 200\$00.

Para a praça são citados todos os credores incertos.

Montijo, 28 de Julho de 1931

O Escrivão do 2.º officio,

João Francisco Ramos

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

## DINHEIRO

Sobre propriedades urbanas e rusticas, empresta-se a 10%. Amortização á vontade dos clientes. Dirigir a Alvaro Avelino Serra, R. Miguel Bombarda—BARREIRO.

## CARRINHO PARA CRIANÇA

VENDE-SE em bom estado, com capota e rodas de borracha, na Travessa do Colegio, 1.º E., por cima da mercearia Perola da China — Montijo.

## COSTUREIRA

Em sua casa e em casa dos clientes, executa fatos para senhora e roupas brancas pelos ultimos figurinos.

Tambem executa quaisquer trabalhos de roupas brancas para homem. Nesta redação se diz.



# MERCEARIA ECONOMICA

DE

Antonio Gil de Matos

Rua Machado Santos, 49 - MONTIJO  
(Frente á Misericordia)

Especialidade em chás, cafés, vinhos do Porto e licores

O maior sortido em generos alimenticios da melhor qualidade e que vende aos preços de maior concorrência em Lisboa

Manteiga Ferreirinha . . quilo 17\$00

VISITEM ESTA CASA

## Royal H. Pensão

Recebe comensais desde 250\$00

Semanais . . . . . 50\$00

Diarias . . . . . 8\$00

Serviço de Restaurant á Portuguesa e á Francesa

CAFÉ-BAR  
MONTIJO

## Latino dos Santos Garrido

(em frente da adega de Jacinto Ramalho)

Ferragens, Quinquilharias e meudesas

Tudo ao preço das fabricas Não comprem sem confrontar os seus preços

Rua França Borges  
MONTIJO

# CHAPELARIA DA MODA

Rua Afonso Pala  
MONTIJO

A unica casa especializada no genero, com officina propria anexa para o fabrico de chapéus por medida, concertos e transformações, em todos os formatos.

O nosso artigo não tem concorrentes, não só pelo grande STOK de chapelaria, camisaria e gravataria, como também pela qualidade e apresentação do nosso chapéu, que desafia toda a concorrência :: :: :: :: :: ::

CHAPEUS DE PALHA A 17\$00  
Chapéus de feltro em preto e côres  
DESDE 18\$00

Camisas de fina popeline  
DESDE 21\$00

Camisas de bom oxford inglez  
DESDE 19\$50



## CALÇADO

para  
Homem, Senhora e Crença  
os mais recentes modelos e cores da moda



### IMPORTANTE

Todo o cliente que comprar um chapéu na nossa casa fica com a garantia de o mandar passar a ferro na nossa officina sempre que necessite.

## PEROLA AFRICANA

DE

## JOSÉ CARVALHO

Completo sortido de Mercarias, Azeites, Cereaes e Legumes

PREÇOS SEM COMPETENCIA  
DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C.

Rua da Barrosa

MONTIJO

### Consultorio Cirurgico Dentario

R. Machado dos Santos  
MONTIJO

Clinica de doenças da boca e dentes.

Dentaduras completas e parciais. Coroas em ouro e platina. Obturações e dentes a pivot. Concertos rapidos

CONSULTAS ás:

Terças-feiras, quintas e sabados.

### Aos Comerciantes

Eçam os seus pedidos directamente ao fornecedor, EUZEBIO DE OLIVEIRA, Rua Garcia da Horta, 59-3°. Lisboa, de calçado de piso de borracha, piso de corda, vira de anta, em carneira e lona, aos melhores preços do mercado.

Desconto de 5 a 10,00 nas vendas.

As encomendas serão imediactamente atendidas.

## José Luiz Carneira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

MONTIJO

Secção de Chapelaria

completamente organizada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapéu economico ao fino chapéu Austriaco

Todos os modelos — Côres da moda

### PROCURADORIA

Trata de todos os pleitos judiciaes e de todos os assumptos nos Tribunais e Repartições

INVENTARIOS

Legalisação e obtenção de quaisquer documentos.

Cobrança de Dividas.

Administração de propriedades.

Habilitações.

Recebimento e pagamento de rendas

Lopes & Oliveira Santos

Travessa do Tribunal

MONTIJO

Dr. F. M. d'Oliveira Santos

Advogado

MONTIJO — Travessa do Tribunal

LISBOA — R. Nova do Almada, 36-3.º